

Reforma liberal

O escritor peruano Mario Vargas Llosa, para felicidade nossa, dos que gostam de textos fincados em um raciocínio de profunda clareza e simplicidade (de não confundir com simplório), perdeu em 1989 a eleição para presidente do Peru. Caso contrário, Llosa estaria hoje envolvido com as coisas da política e da administração e nós amargando a ausência de seus escritos, costumeiramente plenos de ensinamentos e avaliações cristalizadas da realidade que nos cerca.

No domingo passado, em artigo para a "Folha de S. Paulo", Mario Vargas Llosa comentou a recente quartelada na Venezuela e nos fez refletir sobre a chamada "reforma liberal", essa mesma reforma que nos dias atuais encanta a classe dirigente brasileira, ávida por uma saída para a tormentosa crise sócio-econômica do país. Lembra-nos Vargas Llosa que a reforma liberal, quando se limita, como na Venezuela (...), a combater a inflação, reduzir o gasto público e estimular o investimento, sem retirar as barreiras que mantêm discriminada a maioria da população, impedindo seu acesso à propriedade e ao mercado, pode fortalecer a moeda, equilibrar o orçamento, elevar a produção, mas seus benefícios se limitarão a setores muito minoritários, enquanto a maioria receberá apenas migalhas (e às vezes nem sequer isso) do saneamento e desenvolvimento da economia do país.

E prossegue Vargas Llosa: "Sem transformações estruturais profundas, que estendam a propriedade privada e dêem acesso à empresa e à iniciativa econômica dentro do setor legal, aqueles que os sistemas mercantilistas inoperantes privaram de tudo isso, as reformas liberais serão com pé de barro, pois não terão feito avançar em nada aquela justiça social — a igualdade — de oportunidade — que é, juntamente com a liberdade política e a economia de mercado, princípio básico de uma democracia liberal".

Analisar bem o que diz o notável escritor peruano. Se notarmos qualquer semelhança com a realidade brasileira não terá sido mera coincidência, pois a situação econômica da América Latina, ou pelo menos a estrutura de reprodução das relações capitalistas, é igual, tanto faz estejamos na Colômbia, na Argentina, no Uruguai, no Brasil. Há diferenças culturais e, a depender do momento histórico, as liberdades democráticas, o exercício da cidadania, o respeito às regras jurídicas passam por um processo de estabilidade, mas, no fundo, as relações permanecem

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsín Parzaní

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda. Rua Marechal Deodoro, 495. Galeria Virgínia, loja 107. Telefax: (041) 392-1331. Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda.

Impressão

Editora Helvética Ltda. Rua Saldanha Marinho, 1260. Telefones: (041) 223-5905 e (FAX) 232-0634. Curitiba-Paraná

O prazer maldito

Manhã quente e abafada, o céu nublado promete chuva. Entro em um bar para tomar algo. Enquanto me serve, o dono do bar — é um bar pequeno — comenta com um amigo: — A polícia liquidou um marginal: o meu sobrinho.

Ante a surpresa do outro, conto o caso: — Ele estava roubando o toca-fitas de um carro, passou uma viatura da polícia e ele saiu correndo. Os policiais desceram e foram atrás. Quando eu cheguei, o rapaz tinha morrido no tiroteio.

O diálogo prossegue: — Mas o seu sobrinho não era marginal; ele brincava com meu filho, era um bom menino. — E, mas há dois anos ele se envolveu com drogas. A partir daí não foi possível segui-lo mais: assaltava para comprar droga.

Pela conversa fico sabendo que se tratava de um rapaz de 15 ou 16 anos. São pensativos do bar. Quantos casos desses não se repetirão por lá nas grandes cidades brasileiras? Trata-se de um círculo infernal: a droga e depois o crime.

Na porta de uma escola, no "ponto" de encontro da "turma", nos locais de lazer, um amigo, um traficante apresenta a droga como uma aventura, uma brincadeira picante e ousada. E de uma primeira experiência, feita por curiosidade ou para não parecer medroso, e mais outra e outra ainda, surge a dependência e com ela a necessidade do dinheiro para sustentar o vício. Dinheiro abundante, dinheiro contínuo, pois sem ele não há droga, e

Chega a ser hilariante escutar parte da classe empresarial brasileira teorizando em torno das vantagens do liberalismo, do livre mercado, da retirada incondicional do Estado da função de mediador das relações de mercado etc etc. Basta, porém, citar a possibilidade de reduzir os lucros para permitir uma melhoria das condições salariais da classe trabalhadora e a maior parte dela se ouzura e lança as teorias liberais às cucuias.

É preciso esclarecer que o liberalismo, embora também um sistema econômico incapaz de estabelecer a desejada igualdade de oportunidades, pressupõe algo de diferente do praticado no Brasil, onde parcela majoritária do empresariado reclama aumento de produtividade, liberdade total para agir, mas não se importa muito com a contrapartida da remuneração adequada e decente aos que realmente tocam a sua empresa e reluta em cumprir deveres no campo social.

Por isso, a democracia custa tanto a se enraizar nessa banda do planeta, na qual a dependência e a subserviência aos ditames das metrópoles do Primeiro Mundo têm sido a regra. Será mesmo que os empresários brasileiros estão verdadeiramente interessados nesse negócio de qualidade, produtividade e competitividade? Ou será que eles integram o grupo dos "façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço"? A escola, antes abandonada, este ano terá biblioteca, laboratório, dependência administrativa... enfim, tudo o que nos temos direito. As mudanças são visíveis e tudo só foi possível graças à atuação da atual diretoria, que acredita que as coisas podem ser mudadas e valorizadas.

Carta do leitor

MUDAR É BOM

Não podemos deixar de citar as mudanças que tornaram nossa vila um lugar adequado para se viver, onde são respeitados direitos primordiais do cidadão, como saúde e educação.

Hoje, temos uma assistência médica organizada e um posto que distribui remédios gratuitamente para as famílias carentes.

O ponto mais importante, no entanto, diz respeito à escola. Alguns anos atrás, nossos filhos estudavam em uma escola desprovida e muitas vezes ficavam desabrigados devido ao local onde ela estava construída. A estrutura deixava muito a desejar e nos dias de chuva, nós, pais aflitos, corria-mos à escola para tirar nossas crianças e evitar os perigos das tempestades que causavam desastres.

Merenda era um luxo, pois com os frequentes assaltos a escola ficava vazia. Janelas quebradas, pintura descascada, espaço pequeno dentro e fora das salas de aula. Assim funcionava a Escola Padre Augusto Selenia, apenas de 1ª a 4ª série. Concluída a 4ª série, os alunos tinham que procurar vagas na Colônia D. Pedro II, cinco quilômetros distante de suas casas.

Contamos, tempos que a realidade de hoje é outra. O primeiro passo antes pela escola, após passar por reforma, será uma creche, trazendo benefícios a todos os trabalhadores. A nova escola, com o nome de Integração Comunitária, foi construída em um local apropriado. O aumento de alunos provocou a construção de mais um bloco, mais um e este de mais um... atendendo hoje alunos de pré à 8ª série.

Comunidade do Jardim Guarany

Alça de Mira

São Tomé

O presidente do Diretório Municipal do PT, Mauri Monteiro, não acredita que o PDC concretize o seu anunciado projeto de disputar a eleição de prefeito de Campo Largo com um candidato próprio. "Gostaria de acreditar nisso, mas não posso, tomando por base rumores de que os democratas-cristãos estão anunciando o lançamento de candidatura para negociações políticas mais adiante. Posso até estar enganado, mas não me surpreenderei se o PDC desistir da candidatura lá por junho ou julho, formando aliança com um dos grupos fortes na sucessão municipal", afirma Mauri.

Apoio crítico

Mauri Monteiro destaca ainda que o Partido dos Trabalhadores está aprofundando as discussões internas para uma decisão consciente sobre se fará ou não aliança na sucessão municipal. O dirigente petista salienta que se o partido decidir lançar candidato próprio ou disputar em coligação essa decisão será para valer. "É preciso que fique bem claro uma coisa: mesmo que o PT resolva coligar, o apoio a ser dado ao candidato da coligação não significará apoio incondicional se ele for eleito. Sustentamos nossos princípios, apoiando aquilo que julgamos conveniente aos interesses do conjunto da sociedade e criticando tudo que se contrapõe a esses interesses", adverte.

Cheque sem fundo

Desde o dia 16 emitir cheques sem fundos está mais caro. Entrou em vigor a circular nº 2.139, de 26/2/92, do Banco Central, elevando as multas de Cr\$ 643,31 para Cr\$ 7.500,00 na primeira devolução: e de Cr\$ 1.268,62 para Cr\$ 15.000,00 na segunda devolução do mesmo cheque a descoberto. Mas a punição não se limita às multas. Após a segunda devolução do mesmo cheque, o banco envia o emitente para o Cadastro Nacional de Emitentes de Cheques sem Fundo do Banco Central. O emitente fica impedido de ter talões e pode ter a conta fechada.

Competitividade

Não há empresário brasileiro, esteja sua empresa bem ou mal, que não faça coro com o refrão do liberalismo econômico tão em moda no momento. Por esse refrão, o que vale é o mercado, suas regras e o fator competitividade. Os empresários podem até ter múltiplas razões teóricas para tamanha entusiasmo, só que os dados da realidade não condizem com a euforia. Apenas com os registros da indústria automobilística dá para avaliar o que pode acontecer com o parque industrial brasileiro caso a competição venha para valer. Para começo de conversa, o automóvel brasileiro é o que apresenta maior índice de defeitos (92,5%) numa escala de 100 veículos. No Japão, por exemplo, o índice é de 52,1%. E o pior é que as perspectivas de aumentar a qualidade e produtividade do setor no Brasil esbarram em dois fatores que o empresário tupiniquim faz que não vê: o salário por hora e o custo de mão-de-obra por veículo. A indústria automobilística brasileira é a que paga o menor salário/hora dentre os seis maiores competidores internacionais. É um dólar a hora, quando nos Estados Unidos é de 15 dólares. Por veículo, o custo de mão-de-obra chega a ser ridículo no Brasil: 48,1 dólares, quando no Japão é de 97,6 dólares, mais do que o dobro. Por essas e que se torna fácil explicar por que o carro fabricado no Brasil assemelha-se a carroças como disse o presidente Collor.

Contágio da Aids

O virólogo molecular Robert Bohannon, da França, presidente de uma empresa farmacêutica que produz testes anti-Aids, disse que a doença pode ter sido transmitida por um homem através de vacinas contra a paralisia infantil que eram produzidas com rins de macacos nos anos 50.

Aniversário

A Folha recebeu mensagem de felicitações de Suely Leich, assessora de imprensa da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, pela passagem de seu aniversário, em fevereiro último. "Parabéns este importante veículo de comunicação social pela sua fundação. Ao longo destes anos têm contribuído com valoroso trabalho de divulgação, informação e cultura paranaense", diz a mensagem.

Epidemia 2

A atual epidemia de cólera, a sétima a atingir o mundo, começou em 1961 em um local na Indonésia. De lá propagou-se para várias regiões

Toma Posse Conselho Tutelar que vai zelar por direito da criança

Tomaram posse na terça-feira (24) os integrantes do Conselho Tutelar, órgão municipal encarregado de zelar pelo respeito aos direitos da criança e do adolescente em Campo Largo. São cinco conselheiros e seus suplentes eleitos para prestar atendimento nas áreas de Direito, Psicologia, Pedagogia e Assistência Social, além de outras em que haja necessidade de acompanhamento e proteção das crianças e adolescentes campolargueses. O Conselho Tutelar está constituído por: Área de Direito — Osmar Andrade Zotto (titular) e Silmara Aguiar Weber (suplente); Área de Psicologia — Ari José Stroparo (titular); Luci Bernadeth Gaden (suplente); Área de Pedagogia — Solenita Puppi (titular) e Tereza Buck de Castro (suplente); Área de Assistência Social — Sueli Pertusolo de Macedo (titular) e Luziane Brainta (suplente). Ainda integram o Conselho Márcia Regina Bora (titular) e Rosemary do Carmo Poletto Knauber (suplente).

O Conselho Tutelar atuará em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, presidido pelo assistente social Getúlio Vidal Braga e integrado por Mário Boaron (vice-presidente), João Scarpin (secretário), Irmã Madalena (assistente social), Sônia Fedalto Stroparo, Sandra Mara Boaron, Paulo Castagnoli, Schirlei Poletto Soek, Antônio César Reinhold, João Anselmo Ribavem, Ailton de Oliveira, Nair Gequelin Lopes e Sueli Baroni Ramos. Os membros deste Conselho não são remunerados, enquanto que os integrantes do Conselho Tutelar terão remuneração pela Prefeitura e obrigatoriedade de fazer expediente e ficar à disposição da comunidade, em suas residências, fora do horário normal, para recebimento de denúncias de problemas de violação dos direitos das crianças ou adolescentes. Os integrantes do Conselho Tutelar têm mandato de três anos, não serão demitidos durante esse período. Se forem funcionários públicos, terão estabilidade. O Conselho Tutelar deverá entrar em funcionamento em abril, em local com funcionários e telefone, cujo endereço será informado à comunidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Discursaram durante a solenidade de posse do Conselho Tutelar o consorte jurídico da Prefeitura, Dr. Renato Borges de Macedo Júnior, o presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Getúlio Braga, a promotora de Justiça Claudia Regina de Paula e Silva do Rego Monteiro Rocha, o secretário municipal da Cultura, Esportes e Turismo, César Augusto Barros, o vereador Sebastião da Silveira Moreira e o prefeito Afonso Portugal Guimarães.

O prefeito ressaltou a importância da posse do Conselho Tutelar como mais um passo de sua administração para implantar a política de apoio à criança no município. Citei várias ações administrativas nesse sentido, desde o restabelecimento da Guarda Mirim e da Fundação João XXIII, desativadas na administração anterior; a construção de creches (três já concluídas, com a primeira sendo inaugurada neste sábado, dia 28, e outra projetada para construção no distrito de Ferraria); a ampliação do transporte escolar (programa que apenas no último mês consumiu recursos da ordem de 80 milhões de cruzeiros dos cofres municipais); o apoio a instituições de atendimento às crianças como o Cime (Centro Integrado

LOJAS CENTRAL

Sua Páscoa fica mais

doce e gostosa com os chocolates e presentes das

Lojas CENTRAL!!!

Aproveite a

PROMOÇÃO DE PÁSCOA:

Você compra e paga

PREÇO A VISTA

somente após

dia 5 de maio!

Venha conferir!!! a melhor promoção da cidade!!!

Rua XV de Novembro, 2298 — Fones 292-1125/1413

Filhos sofrem mais com o divórcio ou lar em crise?

"O casamento, no verdadeiro sentido da palavra, não existe mais", disse Lorenz Wachinger, escritor, psicólogo e terapeuta de Munique (Alemanha). Talvez muitos considerem exagerada a assertiva do autor alemão, porém não se pode negar que ele tem múltiplos motivos para pensar assim. Segundo o jornal "Stuttgarter Zeitung", cerca de 130 mil casamentos se rompem todo ano na Alemanha.

O registro de tantos divórcios não ocorre somente na Alemanha. Os Estados Unidos, por exemplo, bem que poderiam ser chamados de campeões mundiais

Estes números, quando comparados com o passado, equivalem a uma explosão de divórcios. Há apenas um século havia somente um divórcio para cada 18 casamentos nos Estados Unidos. A taxa veio aumentando apenas gradualmente até os anos 60. Daí, em 25 anos, triplicou. No Brasil, embora não existam estatísticas confiáveis, sabe-se que o índice de divórcios

Tanto a separação como a manutenção do casamento mal sucedido causam perturbações sérias às crianças. Com o divórcio, os filhos sentem falta de quem saiu da relação; mas as brigas, as desavenças diárias também os fazem sofrer. Se estivesse vivendo uma situação de desentendimento, buscariam uma alternativa que prejudicasse menos as crianças. Acho que separaria". (Andréia Krizyanasvske, estudante).

"Os filhos sofrem mais num casamento que não está dando certo. Ninguém é obrigado a viver ao lado de quem já não gosta mais. Na minha opinião, o divórcio pode até mesmo evitar tragédias. Claro que devemos buscar alternativas para evitar maiores sofrimentos aos filhos. No caso de separação, eles devem ficar com quem tem mais responsabilidade". (João Carlos Xavier, carteiro desempregado).

"Depende de cada caso. No meu, por exemplo, acredito que o divórcio foi melhor, porque observo os meus filhos, seis no total, mais tranquilos, sem aquela agonia do tempo em que estava casada e havia aquela desarmonia, aquela falta de paz. Se eu verificasse que os filhos sentiam muita falta do pai até seria capaz de fazer sacrifício e não me separar". (Claudete Laroça Ribas, diarista).

"Acho que tanto faz o casal em desarmonia permanecer junto ou se separar, o sofrimento dos filhos será idêntico. Não é por experiências próprias, mas pelo que me contam as crianças acamando levando prejuízos emocionais e afetivos num caso e no outro". (Dora Bizetto, confeiteira).

"A separação deve causar maior sofrimento. Afinal, os filhos geralmente não gostam de ver os pais desunidos. Mesmo assim defendo o divórcio, porque tanto o homem quanto a mulher, embora devam se preocupar com as crianças, não podem anular suas vidas. Quando não existe entendimento, harmonia, é simplesmente insuportável ficar junto". (Isaura Luciana Francisco dos Anjos, costureira).

ATENÇÃO ESTUDANTES

1ª, 2ª Graus e universitários em Campo Largo

* Copiadora Flash *

Xerox, redução, encadernação (capa dura e espiral), confecção de apostila, reproduções de livros universitários, cópias de livros de qualquer tamanho.

Esperamos sua visita!

RUA SETE DE SETEMBRO, 1226

Traga o anúncio e ganhe desconto de 10%.

Promoção válida até dia 31 de abril de 1992.

CONSTRUA COM

BIMBO

MATERIAIS:

292-1250 * 392-1825

OFERTAS

Cimento Itambé 50 kg	Cr\$ 13.000,00
Tubo Provenil 3/4**	Cr\$ 5.500,00
Tubo Provenil 100ml	Cr\$ 22.000,00
Cano canduito Plastubo 3/4**	Cr\$ 1.800,00
Cal Santana 20kg	Cr\$ 1.100,00
Joelho 3/4 Régis	Cr\$ 800,00
Fio p/ entrada 10ml2	Cr\$ 900,00
Válvula descarga Docol	Cr\$ 84.000,00
Sica 1 (litro)	Cr\$ 1.700,00
Caixa Copel cm	Cr\$ 32.500,00

ERVO HISTÓRICO

Rua Joaquim Ribas de Andrade, 871 — Fones: 292-1250 e 392-1825

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR